BRASIL

IGREJA BATISTA DO ESTORIL

SOB A CRUZ DE CRISTO, PARA A GLÓRIA DE DEUS!

REFLEXÃO E FÉ

Depois das urnas: onde repousa a verdadeira esperança

Encerrada a apuração, o Brasil amanheceu dividido: uma parte celebra, outra protesta com indignação. O pleito de 2026 ficará marcado por fatos sem precedentes. Pela primeira vez, quem terminou o primeiro turno em segundo lugar saiu vitorioso na etapa final. Também de modo inédito, o horário de votação foi estendido por decisão monocrática do ministro Cristiano Zanin, tomada em caráter liminar, sem passar pelo plenário do STF antes de valer. Passado o barulho, resta uma pergunta que vale tanto para quem festeja quanto para quem lamenta: em quem afinal depositamos nossa esperança?

A resposta das Escrituras é direta: "Não confieis em príncipes, nem em filho de homem, em quem não há salvação" (Sl 146.3). Partidos, tribunais e instituições têm seu lugar, mas todos são feitos de pó. O salmista lembra que, quando o fôlego do homem se vai, seus planos morrem com ele (Sl 146.4). Só o Senhor permanece. Euforia e alegria são coisas muito diferentes. A euforia é fogo de palha: acende numa noite de vitória e se apaga com a primeira notícia ruim. A alegria que vem de Deus é de outra natureza: "na tua presença há plenitude de alegria" (Sl 16.11). Quem celebra sem Cristo verá, cedo ou tarde, a festa virar lamento, pois "até no riso o coração sente dor" (Pv 14.13).

João Calvino observou nas Institutas que o coração humano é uma fábrica permanente de ídolos. Em época de eleição, essa fábrica trabalha dobrado: transformando candidatos em ídolos e adversários em demônios. Quando o ídolo vence, o orgulho se infla. Quando perde, a alma desaba. Nenhuma das duas reações nasce da fé.

Quem chora tendo a vida firmada em Cristo atravessa uma tristeza passageira. É a dor comum desta terra, que todos enfrentam. Mas o cristão tem uma promessa: "Ao anoitecer pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã" (Sl 30.5). Paulo chama nossos sofrimentos de "leve e momentânea tribulação" diante de um "eterno peso de glória" (2Co 4.17). E Deus mesmo enxugará dos olhos toda lágrima (Ap 21.4). Charles Spurgeon, pregador batista de convicção calvinista que conheceu de perto a depressão, dizia ter aprendido a beijar a onda que o lançava contra a Rocha Eterna. Essa é a lógica do Evangelho: até a frustração pode nos empurrar para mais perto de Deus.

Pior que perder uma eleição é viver sem a graça de Deus. A alma afastada do Criador experimenta, já nesta vida, uma antecipação do inferno: um vazio que nenhum resultado preenche, ainda que cercado de gritos de comemoração. Jesus perguntou: "Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?" (Mc 8.36). Quem parte desta vida sem o Cristo ressurreto perde tudo, e para sempre. O Breve Catecismo de Westminster resume o propósito da existência: glorificar a Deus e alegrar-se nele para sempre. Fora disso, toda conquista é provisória.

O verdadeiro cristão não confia em políticos de lado nenhum, nem em magistrados poderosos, nem em estruturas humanas. Tudo isso cai e passa. Cremos naquele que "remove reis e estabelece reis" (Dn 2.21), diante de quem as nações são como uma gota que cai de um balde (Is 40.15). O coração do rei está na mão do Senhor (Pv 21.1). Abraham Kuyper, teólogo reformado e ex-primeiro-ministro da Holanda, afirmou que não há um centímetro sequer da existência humana sobre o qual Cristo não declare: "É meu!". Isso inclui o Planalto, o Congresso e os tribunais. Por isso o crente não foge da vida pública, mas também não faz dela um ídolo.

Ganhando ou perdendo o que fazer agora? Primeiro, orar. Paulo manda interceder "por todos os que estão investidos de autoridade" (1Tm 2.1-2) para que governem com justiça, inclusive por quem não recebeu nosso voto. Depois, clamar pela misericórdia de Deus sobre o Brasil, para que Ele cure esta terra da impunidade, da violência, da corrupção e da injustiça (2Cr 7.14). As Escrituras ensinam que "a justiça exalta as nações" (Pv 14.34) e que, quando os justos governam, o povo se alegra (Pv 29.2). Que pessoas íntegras ocupem os lugares de decisão e que as famílias temam ao Senhor. E que, vencedores ou vencidos, aprendamos a dizer com o salmista: "Uns confiam em carros, outros em cavalos; nós, porém, faremos menção do nome do Senhor, nosso Deus" (Sl 20.7).

SERÁ UM PRAZER RECEBÊ-LO EM NOSSA IGREJA!

Hugo Evandro Silveira
Pastor Titular - Igreja Batista do Estoril.
E-mail: hugoevandro15@gmail.com

Minerais críticos e estratégicos empregam 129 mil pessoas no Brasil

Quando comparado ao mesmo mercado de trabalho registrado em 2023, houve crescimento de 8,6% no período no setor

Arquivo

As unidades da federação que mais empregam são Minas Gerais (62.631 postos de trabalho); Pará (27.047); e Bahia (9.147)

Belo Horizonte - As atividades relacionadas ao setor de minerais críticos e estratégicos (MCE) para o Brasil somaram 129.423 empregos, em 2025, o equivalente a 57% dos 226.634 empregos da indústria extrativa mineral do país.

Quando comparado ao mesmo mercado de trabalho registrado em 2023, houve crescimento de 8,6% no período.

As unidades da federação que mais empregam são Minas Gerais (62.631 postos de trabalho); Pará (27.047); e Bahia (9.147).

Além dos dados sobre empregos, o painel permite consultar informações sobre o perfil dos trabalhadores, remuneração média e as 21 substâncias relacionadas a essas atividades, entre elas, alumínio, ouro, ferro, cobre, terras-raras, nióbio, titânio e lítio.

A análise do mercado formal de trabalho da indústria extrativa mineral da plataforma foi realizada a partir dos microdados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

PERFIL DOS TRABALHADORES

De acordo com os dados do portal, a participação masculina (100.765 empregos) equivale a 78% do total de empregos relacionados a minerais críticos e estratégicos (129.423). As mulheres ocupam os 22% restantes, 28.658 postos.

No gráfico de empregos, relacionados aos MCE, 51.714 são de mão de obra qualificada, o equivalente a 23% de todos os empregos.

Os trabalhadores com ensino superior somam 30.707, que representa 14%. Destes mais de 30 mil postos de trabalho, 19.060 são ocupados por homens e 11.647, por mulheres.

Quando considerados os empregos gerados por tipo de mineral, o extrativismo que mais emprega é do ferro (70.027 postos de trabalho). Seguido por metais preciosos que somam 21.313 empregos.

REMUNERAÇÃO

Em 2025, as remunerações médias dos trabalhadores de níveis de escolaridade fundamental, médio e superior foram respectivamente de R$ 3.218; R$ 4.142 e R$ 11.856.

LOCALIDADES

O portal também mostra a distribuição territorial dos municípios produtores com um mapa geoespacial.

Entre os municípios com maior número de trabalhadores em atividades relacionadas aos MCE estão Parauapebas (PA), com 8.234 empregos; Nova Lima (MG), com 8.218; e Congonhas (MG), com 7.114.

Em Parauapebas, são 8.234 trabalhadores (71,4% do gênero masculino e 28,6% do gênero feminino), sendo 1.851 com nível superior.

Em Nova Lima, dos 8.218 empregados (63,3% do gênero masculino e 36,7% do gênero feminino), 4.776 tem nível superior.

Em Congonhas, são 7.114 trabalhadores (73,2% do gênero masculino e 26,8% gênero feminino), sendo 1.234 trabalhadores com nível superior.

PRODUÇÃO

Para contribuir com a transparência e a divulgação de informações sobre o desempenho da mineração no país, o site apresenta informações de exploração, valor investido e produção e comércio exterior.

De acordo com os indicadores, em 2025 o país tinha 1.012 áreas em produção que resultaram em R$ 250,4 bilhões ao país.